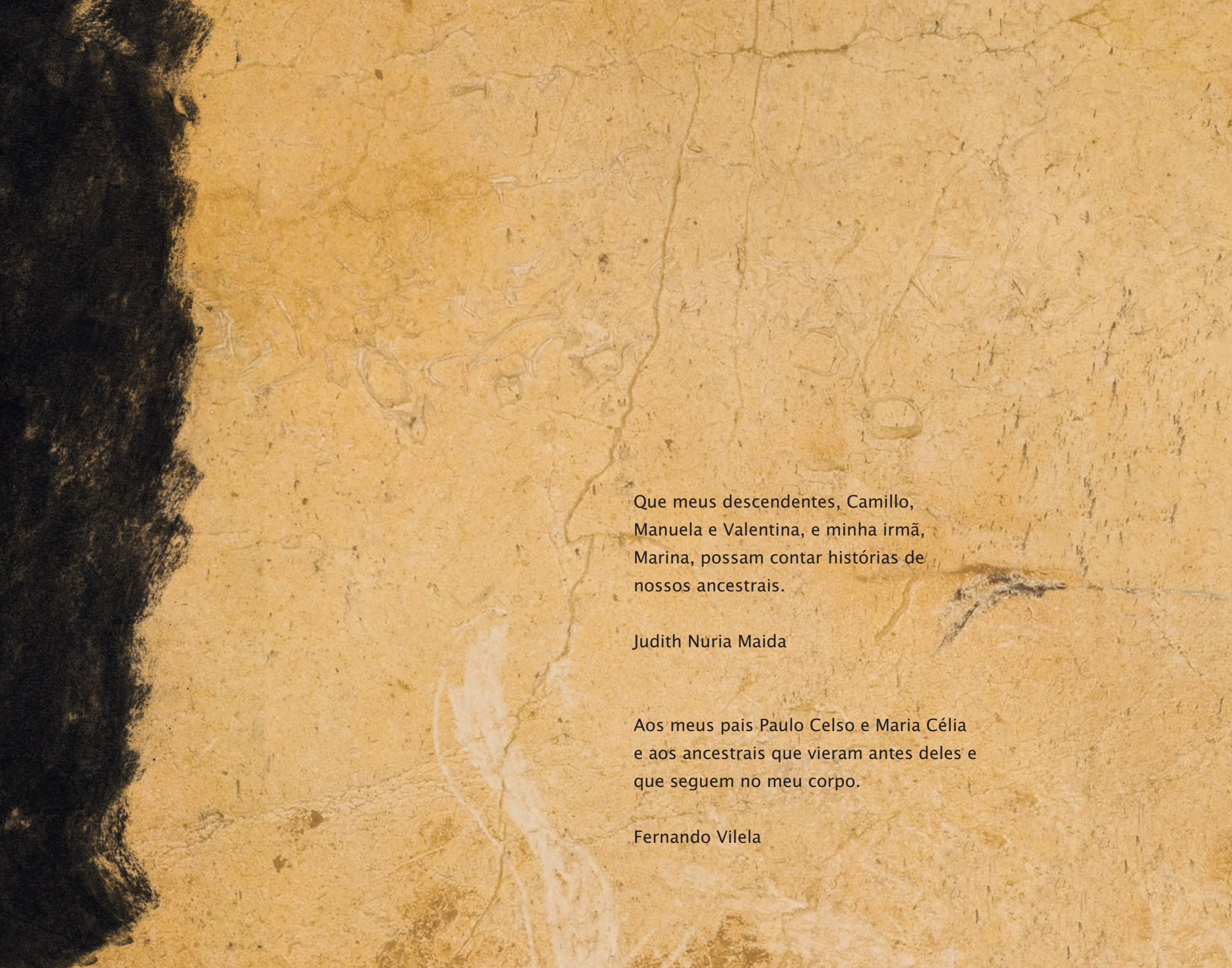


O NASCIMENTO DA HUMANIDADE

JUDITH NURIA MAIDA E FERNANDO VILELA





Que meus descendentes, Camillo,
Manuela e Valentina, e minha irmã,
Marina, possam contar histórias de
nossos ancestrais.

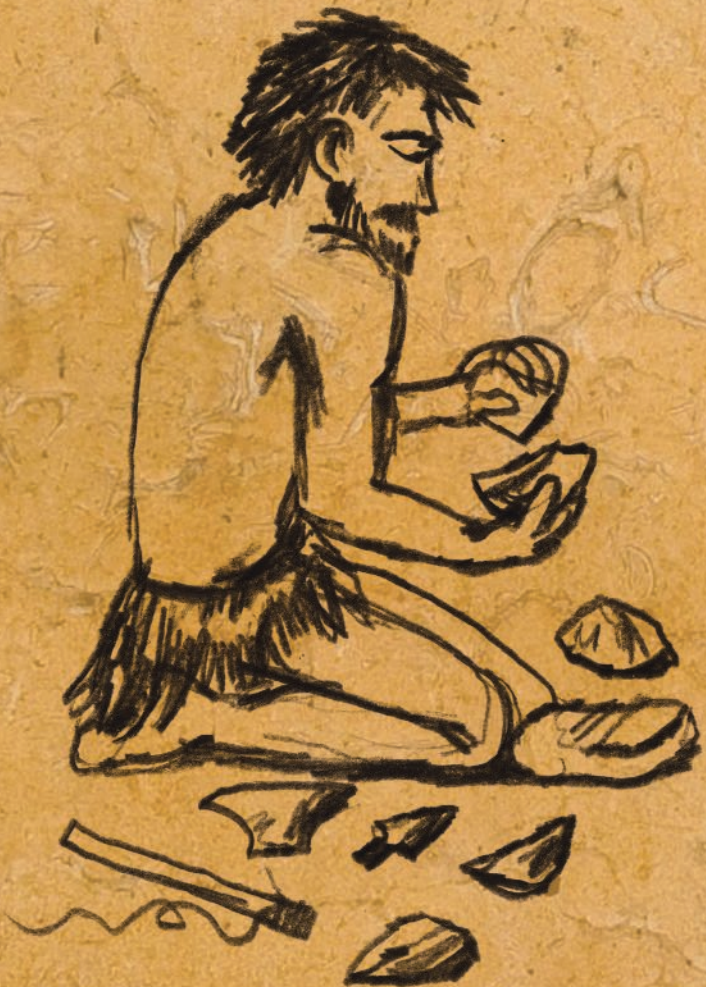
Judith Nuria Maida

Aos meus pais Paulo Celso e Maria Célia
e aos ancestrais que vieram antes deles e
que seguem no meu corpo.

Fernando Vilela

APRESENTAÇÃO

WALTER NEVES



Como eram nossos ancestrais? Como poderá evoluir a humanidade? São perguntas que fazemos e que intrigam pessoas de todas as idades, culturas e tempos.

Neste livro, Judith e Fernando fazem uma viagem para os primórdios da humanidade, através de uma narrativa poética e artística sem perder o rigor científico. Desenhos em carvão que expressam a relação homem/mundo e nos falam das formas e sentidos que os humanos dão às suas necessidades, técnicas, crenças, sonhos e medos. Com uma linguagem leve e harmônica, os versos levam a um mergulho no que há de mais primitivo em nós, um convite para nos conectarmos com nossa mais profunda ancestralidade.

Como nos tornamos humanos?

Todos os seres vivos existentes na Terra originaram-se, por um processo evolutivo natural, de um ser unicelular que viveu há cerca de 3,5 bilhões de anos, um pouco após o surgimento de nosso planeta, há 4,5 bilhões de

anos. Nosso caso não foi diferente. Nós também descendemos desse ser primordial unicelular. Nossa linhagem evolutiva, a dos hominínios, começou a se diferenciar muito, mas muito tempo depois, por volta de 7 milhões de anos atrás, portanto, uma nesga no tempo evolutivo.

O que primeiro caracteriza nossa linhagem é a bipedia, ou seja, o andar sobre apenas duas pernas e em posição ereta. Isso nos diferencia de macacos quadrúpedes que nos precederam e que ainda coabitam conosco. Isso mesmo, o homem descende de um grande macaco que viveu há cerca de 8 milhões de anos. Na verdade, o homem é um grande macaco.

Apesar de termos algumas características que são somente nossas, compartilhamos com os demais primatas (macacos e monos) dezenas de características anatômicas, fisiológicas e comportamentais. O mais importante é que após mais de 150 anos de pesquisas, os paleoantropólogos – especialistas em evolução humana – como eu, geraram fósseis que preenchem todo o intervalo que vai do macaco quadrúpede que nos deu origem até o surgimento de nossa espécie, o *Homo sapiens*, por volta de 200 mil anos atrás.

Temos a grande maioria dos fósseis transicionais necessários para demonstrar que

nós, inquestionavelmente, viemos do macaco, passo a passo. Os primeiros representantes de nossa linhagem eram verdadeiros chimpanzés em pé. Aliás, o chimpanzé é nosso parente mais próximo na natureza. Repartimos com ele pelo menos 98% de nossos genes. Isso não significa que viemos dos chimpanzés. Nós e eles repartimos um ancestral comum que deve ter vivido na África entre 8 e 7 milhões de anos.

Desse ancestral comum saiu, por um lado, a linhagem evolutiva dos chimpanzés. Por outro, nossa linhagem. Assim, é importante salientar que se nós evoluímos 7 milhões de anos a partir desse ancestral comum, os chimpanzés de hoje também o fizeram.

Walter Neves é um dos mais importantes cientistas brasileiros, antropólogo e arqueólogo, responsável, entre outras coisas, pelo estudo de Luzia, o esqueleto humano mais antigo do continente americano e também pela inscrição rupestre mais antiga desse continente. Fundou o Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, cuja principal linha de pesquisa é a questão da chegada do homem ao continente americano. É fundador e coordenador sênior do Instituto de Estudos Avançados da USP, onde criou o Núcleo de Popularização dos Conhecimentos sobre Evolução Humana. Se dedica com afinco à divulgação de ciência, sobretudo naquilo que se refere à evolução da linhagem humana.



Pare para pensar
e me responda em uma linha.
O que veio antes:
o ovo ou a galinha?

Foi o ovo de outro bicho
que viveu lá no passado:
um ancestral da galinha,
que deixou o seu legado.

Quem somos nós, de onde viemos?
Não são pensamentos a esmo.
Nós passamos toda a vida
procurando por nós mesmos.

